

Memorial dos povos indígenas

por Luciana Novaes

um retorno às nossas raízes



S. Wellington

Projetado por Oscar Niemeyer, o Museu dos Povos Indígenas foi construído em forma de maloca, em junho de 1987. Passou por um período de dificuldades, mas foi recuperado logo após ter retornado à administração do GDF, em março de 1995. Localizado no coração de Brasília, próximo ao Memorial JK, o Museu abriu suas portas ao público em 16 de abril de 1999, por ocasião das comemorações do Dia do Índio, resultado de uma luta que reuniu lideranças indígenas, artistas, intelectuais e a comunidade brasiliense. Em sua inauguração, o então recém-eleito governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, simbolicamente entregou o prédio aos cuidados das comunidades indígenas. “Trata-se de uma obra diferente

destinada a levar a todos que a visitarem a história do índio brasileiro e sua trajetória dolorosa no país”, declarou Niemeyer durante a construção do prédio, em 1987.

Subordinado à Secretaria da Cultura do GDF, o Museu exerce duas relevantes funções: a de promover o contato das comunidades indígenas com a população em geral e a de realizar o intercâmbio entre essas comunidades, trocando informações e suprimindo suas necessidades e anseios. Desta

forma, o Museu promove diversas festas, visitas guiadas e eventos tipicamente indígenas, além de exibir um acervo de preciosas peças artesanais, quadros e pinturas de inestimável valor cultural. “A intenção do Memorial é trabalhar diretamente com as lideranças indígenas, mostrar que ele é viável, que funciona e que é um sucesso”, ressalta a diretora Sandra Wellington.

CULTURA - O Memorial é um ponto de encontro cultural e social que mostra, de forma visual e dinâmica, as peculiaridades da cultura indígena que tanto enriquecem a história do desenvolvimento da Humanidade. Trata-se de um espaço que agrega propriedades de uma cultura considerada inacessível, mas de incontestável riqueza e historicidade, que nos possibilita retornar à concepção da cultura brasileira.

A arte indígena exhibe aspectos da vida cotidiana, as festas que marcam as estações do ano e os grandes eventos promovidos nas aldeias nativas de todas as regiões do Brasil. É impressionante a criatividade e a qualidade dos trabalhos de artistas como *Paru*, *Afukaka*, *Sucuri*, *Mapulú*, entre tantos outros, ao ilustrarem elementos da natureza que até hoje sustentam a vida nas comunidades.

INTERCÂMBIO - Atualmente, está sendo programado um sistema de intercâmbio cultural com outros museus do gênero no País e no exterior, com exposições e apresentações de tribos indígenas de vários países. Em outubro de 2000, a diretora do Museu, Sandra Wellington, viajou para os Estados Unidos e Canadá com os líderes indígenas, desde sempre engajados no desenvolvimento do Memorial, os chefes Aritana e Afukaká, com o apoio do Ministério da Cultura e do Itamaraty, para conhecer pessoalmente os museus de índios e fazer contato com as lideranças indígenas daqueles países.

Além deste intercâmbio cultural, a diretoria do Memorial promove encontros entre grupos indígenas e eventos, com o constante apoio de vários órgãos, dentre eles, o Ministério da Cultura. A Força Aérea Brasileira tem colaborado com o transporte

dos índios para outros estados, assim como a Embaixada do Canadá que, representada pelo Embaixador Wladimir do Amaral Murinho, desde o início tem-se colocado à disposição na elaboração e realização de projetos em benefício dos índios. “Embora tenha organizado, naquele local, a 1ª Exposição de Artes Plásticas do artista venezuelano Reveron, por ocasião da posse do presidente Fernando Henrique Cardoso em 1990, vejo com grande satisfação que o Museu voltou a ser o que se esperava dele: um lugar onde os índios pudessem recuperar sua memória”, declara o Embaixador.

ACERVO - O governo do Distrito Federal, em junho de 1997, recebeu uma coleção etnográfica com mais de 300 peças, incluindo alguns dos melhores exemplares das plumárias *Urubu-Kaapor*, reunidos pelos antropólogos Darcy e Berta Ribeiro, durante cerca de 40 anos de pesquisa de campo, e que constituem o acervo básico do Memorial.

Surpreendente é o encontro de cores vivas nas plumagens que compõem os cocares e outros enfeites confeccionados pelos índios das tribos *Urubu-Kaapor*, *Kaiapó* e *Erigpactasa*. A percepção aguçada das tribos *Xinguanas* é notável em peças que representam onças, aves, tracajás, escorpiões e outros animais dos rios e florestas, esculpidas em madeira nobre. “Este não é um museu de coisas, mas um museu de gente, de filosofia de vida”, explica a diretora Sandra Wellington que, há mais de 30 anos, vem se dedicando às causas indígenas.



ARTIGOS INDÍGENAS - Fios de plantas são transformados em máscaras, cestas, esteiras e redes. Miçangas de vidro substituem as sementes na fabricação de cintos e “tangas” das mulheres. Ossos de animais são usados para fabricar flautas. Moedas são batidas para criar enfeites parabolsas, brincos e colares, artigos que demonstram a habilidade dos artistas nativos de usar materiais simples para criar peças exóticas e utilitárias.

Os produtos feitos pelos índios, carregados de valor cultural e histórico, podem ser adquiridos na loja do museu. Inaugurada em 19 de abril de 2001 pela secretária da cultura, Maria Luíza Dornas, e pelo líder indígena das tribos do Xingu, o chefe Aritana, a loja exhibe autênticos produtos indígenas de diversas tribos, como colares, pulseiras, chocalhos, cestas, redes, painéis de barro, peças de decoração, bancos esculpido em madeira, remos originais etc. O valor integral da venda desses produtos é repassado diretamente ao artista.

PROGRAMAÇÃO PARA 2002 - A programação cultural para 2002 previa, para o período de 18 de



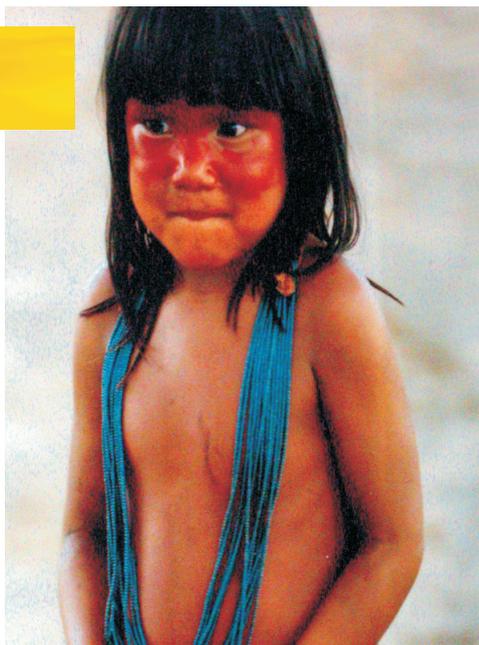
Pintura de Guido Boggiani, 1894, exposta no Museu dos Povos Indígenas. Reprodução de Luciana Novaes.

junho a 30 de agosto, a exposição “Índios do Alto Rio Negro ao Longo de 100 Anos” com fotos dos pesquisadores alemães Theodore Koch-Grünberg, datadas de 1903 a 1905, e Michael Kraus, com fotos de 2001. Dentre os eventos culturais previstos para este ano estão programados: Exposição de Artistas Indígenas das Américas; Curso de Restauração de Peças Indígenas; Exposição de Peças dos Índios *Kadiweu* adquiridas pelo pesquisador Guido Boggiani, do Museu Peggorini de Roma, além de oficinas de vários artistas indígenas especialistas em cerâmica, cestaria e construção de malocas.

VISITAS - As visitas ao Museu devem ser agendadas pelo telefone (61) 226-5206, ou pessoalmente, no local situado no Eixo Monumental Oeste, Praça do Buriti, em frente ao Memorial JK. O Memorial está aberto ao público de terças às sextas-feiras das 9 às 17h, aos sábados e domingos das 11 às 17h.

Os visitantes são recebidos logo na entrada por uma mensagem de boas-vindas, escrita pelo chefe geral das tribos do Xingu, o intermediador, o líder indígena Aritana, da Aldeia *Yawalapiti*, Alto Xingu:

"Este museu é diferente de qualquer outro que já vi. Aqui, podemos mostrar a força da nossa cultura, não como algo que já era, que já morreu, mas de uma forma real e viva. Este espaço é aberto e livre; aqui sentimos como se



Criança da tribo Yawalapiti - MT, 1987, exposta no Museu dos Povos Indígenas. Reprodução de Luciana Novaes.

estivéssemos em nossas aldeias, em contato com o céu. Aqui é a nossa casa. Espero que todos que visitem este lugar, aprendam algo sobre nossas vidas, nossos costumes. Assim, vamos nos entender melhor e aprender a viver em paz no futuro. Queremos que este museu seja um ponto de encontro para todas as tribos. Precisamos deste lugar, temos este direito, de mostrar nossas festas, nossas danças, nossas tradições que, apesar do contato com os *caraiabas* (pessoas não indígenas), ainda estão vivas hoje. Muitas tribos já não existem mais. Estamos lutando para manter nossa cultura e preservar nosso meio ambiente. É assim que queremos viver. Em nossas terras e de acordo com os valores de nossos antepassados. Precisamos deles para sobreviver e para garantir o futuro de nossas crianças."

Luciana Novaes é estudante do sétimo semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, do Instituto Superior de Brasília - IESB e estagiária da Secretaria de Informação e Documentação do Senado Federal.

